

# O Uso da Internet pelos Professores da Educação Infantil no Desenvolvimento da Educação Ambiental

Marcia Paul Waquil<sup>1</sup>, Ellen Regina Mayé Nunes<sup>1</sup>, Helena Sporleder Côrtes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FACED – PUCRS

Avenida Ipiranga, 6681– Prédio 15 – 90619-900 – Porto Alegre – RS – Brasil

mwaquil@pucrs.br, ernunes@pucrs.br

<sup>2</sup>FACED – PUCRS

Avenida Ipiranga, 6681– Prédio 15 – 90619-900 – Porto Alegre – RS – Brasil

helencor@pucrs.br

**Resumo:** A educação ambiental tem se desenvolvido na escola desde a educação infantil, o mesmo ocorrendo com o uso dos computadores. No entanto, estas duas questões que influenciam de forma revolucionária este novo século, parecem estar sendo tratadas paralelamente na escola, sem que haja uma maior interação entre elas. Nossa preocupação é, justamente, torná-las complementares, possibilitando, assim, um avanço significativo na qualidade da educação.

Neste sentido, esta pesquisa, que está em andamento, tem como problema investigar até que ponto os professores da educação infantil utilizam as informações disponíveis na Internet para desenvolver os conteúdos referentes à educação ambiental atuando como fonte de recursos. Para tanto, tem por objetivos: analisar criticamente o conteúdo dos sites sobre educação ambiental disponíveis na Internet; verificar se estes sites estão sendo utilizados pelos professores como referência nos processos de ensino e de aprendizagem; construir pontos referenciais que possam auxiliar na reflexão e proposição de estratégias do uso da Internet como uma possibilidade metodológica e didática diferenciada e enriquecedora dos processos de ensino e de aprendizagem.

**Palavras Chave:** Internet, Educação Ambiental, Educação Infantil

A escola tem o compromisso social de acompanhar o progresso da humanidade, ao mesmo tempo que deve desenvolver um olhar crítico sobre o mesmo, para que este esteja sempre a favor do ser humano e do ambiente. “Por sua vez, a construção de um modelo ecologicamente correto, social e politicamente justo, entre outros aspectos, induz a utilização de tecnologias inovadoras e a adoção de práticas que possibilitem ações mais participativas e democráticas” (PRONEA, 1999).

“A escola não se encontra em sintonia com a emergência da interatividade. Encontra-se alheia ao espírito do tempo e mantém-se fechada em si mesma, em seus rituais de transmissão, quando o seu entorno modifica-se fundamentalmente em nova dimensão comunicacional” (SILVA, 2000, p.70). São afirmações como estas, aliadas às experiências que temos vivenciado, que têm impulsionado nossos estudos no Centro de Informática na Educação (CIE), da Faculdade de Educação da PUCRS, sobre a complexa realidade do uso da informática nos processos de ensino e aprendizagem.

Estamos vivendo um momento de transição, no qual os paradigmas que vinham orientando os processos de ensino e aprendizagem estão sendo colocados em questão pelo não atendimento às necessidades emergentes. Sendo assim, é premente o desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

O uso da informática na educação faz parte deste processo de inserção de novas metodologias e assim como em muitos outros setores da sociedade, esta articulação entre áreas do conhecimento pode representar uma inovação tanto construtiva, como inadequada, dependendo do uso que dela seja feito. Se hoje temos indícios de que o uso da informática na educação é um processo irreversível, uma de nossas preocupações precisa ser a de questionarmos sobre “por quê” utilizá-la e criarmos estratégias pedagógicas alternativas na maneira de fazê-lo.

Uma grande pressão do setor empresarial, dos governos e dos próprios pais dos alunos, tem apressado as escolas na integração do computador às salas de aula, sem nem saber bem o “porquê” e o “como” utilizá-lo. Pesquisas realizadas por Azevedo e Souza et al. (1996), Dias (1998) e Sloczinsky (1998), evidenciaram que, na realidade de escolas particulares do Rio Grande do Sul, os recursos de informática vêm sendo utilizados sob uma orientação paradigmática reducionista, simplificadora, com sérias implicações para os processos de ensino e de aprendizagem.

Esta orientação paradigmática representa o oposto do que hoje a tendência da evolução da informação e da comunicação tem-nos permitido vivenciar em ambientes como a *Internet*, por exemplo, onde a participação, a bidirecionalidade, a intervenção e a multiplicidade de conexões tem dado espaço para o desenvolvimento de um pensamento complexo que rompe com a linearidade, com a recepção passiva e a disjunção da emissão/recepção.

Trabalhar dentro desta nova perspectiva, utilizando a *Internet*, abre novas possibilidades para a educação, ao mesmo tempo em que faz com que os professores sintam-se desafiados e inseguros diante da quantidade de informações e da facilidade de comunicação. Cabe-nos perguntar: Os professores estão utilizando as informações disponíveis na *Internet* para enriquecer os conteúdos desenvolvidos em sala de aula? As informações encontradas realmente colaboram para este enriquecimento? Como estas informações estão sendo utilizadas pelos professores? Colocamo-nos, assim, diante de um desafio aos professores que é o “...de dar conta do estilo de conhecimento engendrado pelas novas tecnologias, de modo a fazê-lo redimensionar a sala de aula dotada de novas tecnologias, ou não” (SILVA, 2000, p.75).

Juntamente com este avanço tecnológico, vemos crescer a preocupação com as questões ambientais e a necessidade de, aliada às iniciativas de criação de instrumentos disciplinares e regulamentares da exploração ou uso dos recursos naturais, desenvolver ações destinadas a ampliar a consciência sobre estas questões. Para tal finalidade, têm sido intensificadas atividades nas escolas, que contam com importantes agentes multiplicadores, as crianças e os jovens. Estes agentes, posicionados estrategicamente na sociedade, podem contribuir para elevar na população a consciência com respeito aos problemas ambientais.

A educação ambiental tem se desenvolvido na escola desde a educação infantil, o mesmo ocorrendo com o uso dos computadores. No entanto, estas duas questões que influenciam de forma revolucionária este novo século, parecem estar sendo tratadas paralelamente na escola, sem que haja uma maior interação entre elas. Nossa preocupação é, justamente, torná-las complementares, possibilitando, assim, um avanço significativo na qualidade da educação.

Temos observado que em relação à educação ambiental, muita informação tem sido disponibilizada na *Internet*, principalmente para o trabalho com crianças da educação infantil. No entanto, temos nos questionado se há uma relação recíproca entre oferta e procura. Será que estas informações têm sido disponibilizadas porque há uma demanda explícita por elas, ou este processo é fruto de incentivos governamentais nesta área? Como, por exemplo, no capítulo I da Lei de Educação Ambiental, que no seu Art. 5º dispõe como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental: “a garantia de democratização das informações ambientais”. E ainda, segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA): “...é preciso incorporar à prática, os avanços tecnológicos que estão sendo disponibilizados, dentre os quais a criação e difusão de meios de comunicação eletrônica (como *Internet* e demais aplicativos) que trazem consigo inúmeras facilidades para o intercâmbio de informações e dados em todas as áreas do conhecimento, especialmente quando se trata de difundir o conhecimento à distância e com maior velocidade” (1999).

Nesta perspectiva, levantamos como problema para ser investigado: *Até que ponto os professores da educação infantil utilizam as informações disponíveis na Internet para desenvolver os conteúdos referentes à educação ambiental?*

Para tanto, temos como objetivos: analisar criticamente o conteúdo dos sites sobre educação ambiental disponíveis na Internet; verificar se as informações disponíveis na Internet, voltadas para a educação ambiental com crianças da educação infantil, estão sendo utilizadas pelos professores como referência nos processos de ensino e de aprendizagem; construir pontos referenciais que possam auxiliar na reflexão e proposição de estratégias do uso da Internet como uma possibilidade metodológica e didática diferenciada e enriquecedora dos processos de ensino e de aprendizagem.

Na rede escolar do Rio Grande do Sul, o que temos observado é um tratamento diferenciado e desconectado em relação às questões da informática educativa e da educação ambiental. No entanto, parece-nos que o desenvolvimento de projeto conjunto entre estes dois temas pode representar uma importante contribuição para o desencadeamento de iniciativas interdisciplinares.

Para tanto, pretende-se contribuir, através desta pesquisa, com a reflexão sobre a possibilidade de uma interação entre a Internet e a Educação Ambiental, na busca da criação de estratégias diferenciadas que visem o desenvolvimento de um pensamento complexo que rompa com a fragmentação, que estimule os professores a enfrentarem situações desafiadoras que causem desestabilização, promovendo a desordem na ordem estabelecida e implicando nova organização. Uma mudança compromissada com o projeto de uma sociedade solidária, que busca desvelar a realidade através de um constante movimento de reflexão-ação, promovendo o uso ético, crítico e criativo dos recursos da informática e do meio ambiente, na tentativa de criar condições melhores de vida neste planeta.

A pesquisa é desenvolvida numa abordagem qualitativa de cunho dialético, envolvendo os seguintes movimentos previstos por Frigotto (1999): levantamento provisório de idéias, considerando o que gerou a necessidade da pesquisa, situando a temática e o interesse; resgate crítico da produção teórica; delimitação do problema e objetivos; levantamento do material da realidade por meio de entrevistas semi-estruturadas junto aos professores(as) da educação infantil das escolas particulares de Porto Alegre; transcrição das entrevistas; análise crítica dos dados. Para a análise crítica dos dados tomaremos como base a análise de conteúdo proposta por Pagés et al (1993), compreendendo: leitura global das entrevistas; leituras sucessivas das entrevistas; identificação das unidades de significação; reconstrução interpretativa construtiva, o que incluiu a leitura intratópica, analisando-se a natureza e o impacto social e político do fenômeno estudado; síntese da investigação.

Como resultados parciais, têm-se o levantamento que fizemos na Internet de sites brasileiros sobre educação ambiental. Este levantamento indicou a existência de inúmeros sites destinados à educação ambiental, tanto no contexto da educação infantil, como no contexto do ensino fundamental. Visto que a pesquisa se destina ao campo da educação infantil, restringimos a nossa pesquisa a estes sites. Neste contexto, verificou-se a existência de 23 sites com especificidades distintas: sete deles destinados ao uso direto das crianças e dezesseis que podem ser usados como consulta pelos professores. Todos foram analisados segundo os seguintes tópicos: conteúdo, navegação, interface, funcionalidade, interatividade e recursos utilizados. Dos sites analisados, encontramos um que possibilita a interação do aluno e que pode ser utilizado em sala de aula, o que demonstra que na maioria dos sites a preocupação está voltada para a divulgação do conteúdo, e não com o uso do mesmo pelas crianças. Para a conclusão final do trabalho, contaremos com o resultado das entrevistas com os professores da educação infantil.

## Referências

- AVALIAÇÃO DE SITE. Disponível em: <http://www.dainf.cefetpr.br/~ak/siteaval.html>; <http://victorian.fortunecity.com/jacobean/883/>
- [AZEVEDO e SOUZA, 1996] AZEVEDO e SOUZA, Valdemarina B.; CÔRTEZ, Helena e FRANCIOSI, Leda Lísia. *Paradigmas do Pensamento do Professor que Utiliza Informática na Educação*. Anais do 5º Congresso Ibero-Americano de Educacion Superior en Computación. Cidade do México: UNAM, set. 1996.

- DIAS, Márcia G. C. *Orientação Paradigmática de Professores de Ensino Médio que Utilizam os Discursos da Informática*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, abr. 1998 (Dissertação de mestrado).
- [FRIGOTTO, 1999] FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani (org). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1991.
- [PRONEA, 1999] MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). *Programa Nacional de Educação Ambiental*. Disponível na Internet, coletado em Outubro de 2001. (<http://www.mma.gov.br>).
- \_\_\_\_\_. *Lei de Educação Ambiental*. Disponível na Internet, coletado em Outubro de 2001. (<http://www.mma.gov.br>).
- [PAGÉS, 1993] PAGÉS, Max; BONETTI, Michel; GUALEJAC, Vicente. *O Poder nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1993.
- [SILVA, 2000] SILVA, Marco. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- [SLOCZINSKI, 1998] SLOCZINSKI, Helena. *Pontos Referenciais para Rupturas Paradigmáticas em Face às Exigências da Tecnologia Informática no Limiar do Próximo Século*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998 (Dissertação de mestrado).